

A arte e a coragem de Niomar Bittencourt, a mulher que enfrentou o Brasil

Niomar Moniz
Sodré Bittencourt

A trajetória da jornalista que desafiou a ditadura por meio da cultura e da imprensa

Por Clara Santa Rosa

Niomar Muniz Sodré Bittencourt foi uma das figuras mais emblemáticas da cultura, da imprensa e da resistência política no Brasil do século XX. Jornalista, gestora cultural e mecenas, Niomar transformou o jornalismo e as artes visuais em um dos períodos mais autoritários da história do país.

Nascida em Salvador, em 1916, e criada no Rio de Janeiro, Niomar cresceu em um ambiente intelectual e político por conta de seu pai, deputado estadual da Bahia. Casou-se com Paulo Bittencourt, proprietário do Correio da Manhã, e, após a morte do marido em 1963, assumiu a direção do jornal, tornando-se a primeira mulher a comandar um grande veículo de imprensa diário no Brasil. À frente do Correio, adotou uma postura editorial firme e corajosa ao apoiar a deposição de João Goulart, mas rompeu publicamente com o regime militar ao perceber a escalada autoritária, posicionando o jornal como um dos principais focos de oposição civil à ditadura.

A escolha de Niomar teve um custo alto. O jornal sofreu censura sistemática, perseguição econômica, boicotes publicitários e intervenções diretas do Estado. A jornalista foi presa duas vezes, a primeira delas em 1969, quando foi submetida a interrogatórios e afastada da direção do jornal. Após sua segunda prisão, em 1974, o Correio da Manhã acabou sendo asfixiado financeiramente e deixou de circular.

Paralelamente ao jornalismo, Niomar teve atuação central nas artes. Foi uma das fundadoras e principal dirigente do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, idealizado como um espaço aberto à experimentação, à vanguarda e ao pensamento crítico. Sob sua lide-

rança, o MAM-Rio consolidou-se como um dos principais centros de arte moderna da América Latina, acolhendo artistas, exposições e debates que redefiniram o panorama cultural brasileiro.

Sua atuação cultural também foi política. Defender a liberdade artística, a circulação de ideias e o pensamento moderno era, naquela época, um gesto de resistência. Niomar acreditava que cultura e democracia eram inseparáveis, e pagou pessoalmente por essa convicção.

Niomar Muniz Sodré Bittencourt morreu em 2003, no Rio de Janeiro. Entretanto, seu legado permanece vivo na história da imprensa brasileira, na consolidação das instituições culturais do país e na memória da luta civil contra a ditadura.

A jornalista teve sua trajetória eternizada no espaço urbano com a Rua Niomar Muniz Sodré Bittencourt, localizada na Barra da Tijuca, Zona Sudoeste do Rio de Janeiro. A homenagem reconhece a importância histórica de uma mulher que marcou profundamente a imprensa, a cultura e a resistência política no país. Ter seu nome em uma via carioca não é apenas uma homenagem, é um marco simbólico que inscreve no espaço urbano a memória de quem enfrentou o autoritarismo, defendeu a liberdade de expressão e fez da cultura um instrumento político.



Divulgação

Clara Santa Rosa



Biografia escrita pelo crítico cinematográfico Ricardo Cota

Biografia relata a história da dama da imprensa

A obra *A Mulher que Enfrentou o Brasil - A arte e a coragem de Niomar Moniz Sodré Bittencourt* é a mais recente biografia publicada pela Editora Correio

da Manhã, escrita pelo autor e crítico de cinema Ricardo Cota. No livro, o escritor reconstrói a vida de Niomar Moniz Sodré Bittencourt, uma das figuras mais emblemáticas da cultura e da imprensa brasileiras no século XX.

A biografia percorre a traje-

tória de Niomar desde sua formação e inserção no jornalismo até sua atuação à frente do jornal Correio da Manhã, que passou a dirigir após a morte do marido, em 1963. Sob sua liderança, o veículo se transformou em uma das vozes mais críticas à ditadura militar no Brasil. O livro detalha tanto os riscos enfrentados, como prisão e exílio, quanto as contribuições da protagonista para a imprensa, a arte e a luta por direitos civis.

O autor da obra, Ricardo Cota tem carreira consolidada como crítico de cinema e curador cultural, com mais de três décadas de atuação em veículos de imprensa, rádio e televisão. Publicada pela própria Editora Correio da Manhã, a obra pode ser encontrada em livrarias físicas e em plataformas on-line de venda de livros.

Com cerca de 240 páginas, *A Mulher que Enfrentou o Brasil* é um convite à compreensão não apenas da trajetória de uma mulher marcante, mas também de momentos cruciais da história do país, tornando, assim, a leitura essencial para quem busca refletir sobre a liderança e o papel feminino na construção da imprensa e da democracia.